

# O Ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil

98/F

Ana Maria dos Santos Ignacio

## **O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Escola de Educação da Universidade do Rio de Janeiro como requisito parcial, para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

RIO DE JANEIRO  
UNI-RIO  
1998

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO – UNI-RIO**  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO – EE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA  
DISCIPLINA : MONOGRAFIA

**Reitor**

HANS JÚGEN FERNANDO DOHMANN

**Vice-Reitor**

REGINA MARIA LUGARINHO DA FONSECA

**Decana**

MARIA THEREZA WILTGEN TAVARES DA COSTA FONTOURA

**Diretora**

JANETE DE OLIVEIRA ELIAS

**Professora Responsável**

GILDA MARIA GRUMBACH MENDONÇA

**Professora Orientadora**

MARCIA MANGARINOS SOUZA LEÃO

**Professora Leitora**

VALÉRIA CRISTINA WILKER

IGNACIO, Ana Maria dos Santos. *O Ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil*. UNI-RIO, 1998.

Esta monografia é dedicada a duas queridas amigas **Alessandra e Gisele** que nesses anos me ensinaram a ser o que é universitária e me fizeram viver o que diz o poeta “Amigo é coisa prá se guardar no lado esquerdo do peito” sem vocês seria muito difícil a conclusão desta jornada.

*Muito obrigada.*

## **Meus Agradecimentos**

A **Deus**, que em sua santa bondade renovou minhas forças a cada dia e supriu minhas necessidades.

À minha mãe **Therezita**, que me deu força torcendo e orando por mim.

Ao meu irmão **Carlinhos**, que me ajudou como pode.

À minha cunhada **Claudia**, que veio me socorrer me ajudando em meus trabalhos. Sem sua ajuda ficaria difícil a realização da mesma.

À meiga e competente professora **Márcia**, que não hesitou em me ajudar e me fez sentir vontade de crescer e ampliar meus conhecimentos em Língua Inglesa, meu obrigado muito especial .

À professora Valéria, que aceitou ler meu trabalho mesmo em meio a outros afazeres.

À todas as alunas da turma ETERNO APRENDIZ, que de certa forma me ajudaram, que a todos abençoe.

**Muito obrigada**

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA .....	10
REVISÃO DA LITERATURA	
A Literatura Sobre Língua Estrangeira .....	12
Teorias de Aprendizagem.....	18
CAPÍTULO I	
A EDUCAÇÃO INFANTIL : O QUE É E PARA QUEM É.....	27
CAPÍTULO II	
O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
O Inglês no Currículo da Educação Infantil.....	32
Vantagens e Desvantagens do Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil.....	34
CAPÍTULO III	
TRÊS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Uma Visão Construtivista.....	39
Uma Visão Mista.....	42
Uma Visão Behaviorista .....	46

CONCLUSÃO .....	49
BIBLIOGRAFIA .....	52
ANEXO	

## **INTRODUÇÃO**

Trabalhando com língua inglesa na educação infantil, tenho percebido a necessidade de haver um planejamento coerente para que haja tanto um aprendizado verdadeiro com para que esta disciplina não seja apenas para aumentar o currículo.

Para isso com os resultados das pesquisas bibliográfica e de campo procurarei discorrer em capítulos como é trabalhada a língua estrangeira na educação infantil, antes chamada de pré-escola.

Nestes três capítulos serão mostrados alguns aspectos do ensino de língua estrangeira para crianças de quatro a seis anos de idade. Começarei porém, fazendo uma rápida prévia sobre o início da Educação Infantil.

Nos capítulos seguintes abordarei a importância deste ensino no currículo infantil. Será de fato relevante tal disciplina? A seguir veremos quais as vantagens e desvantagens deste ensino. Apontarei pontos negativos e pontos positivos do mesmo.

No penúltimo capítulo, que abordará os resultados das pesquisas de campo, analisarei três experiências de ensino de língua inglesa na Educação Infantil, sendo todas diferentes umas das outras.

Por fim tecerei algumas conclusões sobre o ensino de língua inglesa para crianças de quatro a seis anos de idade.

## **METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA**

Esta pesquisa sobre o ensino de língua inglesa na educação infantil foi realizada em duas etapas distintas, a fim de observar na prática o que foi lido na teoria.

A pesquisa bibliográfica concentra-se em teorias e metodologias de ensino de línguas estrangeiras, incluindo pesquisas realizadas com crianças, jovens e adultos no aprendizado de uma língua estrangeira, para que pudesse fazer uma comparação num fator de grande importância: a idade.

Com estas pesquisas nas diferentes faixas etárias, percebemos quais as facilidades e dificuldades no ensino de uma língua estrangeira.

A segunda parte foi a pesquisa de campo. Visitei três instituições com práticas diferentes, entrevistando as coordenadoras de cada uma. Desta forma pude observar o espaço físico dos cursos e certificar-me das metodologias utilizadas e quais as teorias que as fundamentam.

As instituições pesquisadas foram de áreas regionais diferentes e que atendem à clientela diferentes. A primeira fica num bairro de classe média alta, na zona sul da cidade. A segunda, cuja matriz fica em outro bairro da zona sul, possui filiais espalhadas por toda a cidade, e a terceira e última tem sua matriz

na zona norte, mas também possui muitas filiais pela cidade. Também tem seus serviços terceirizados por algumas escolas particulares por todo o Rio de Janeiro.

Um único roteiro de pesquisa foi preparado para todas as entrevistas , mas apenas a primeira entrevistada, seguiu o roteiro, pois já tinha em mãos as perguntas que foram enviadas via fax, mediante solicitação da mesma a segunda respondeu a primeira questão e a partir desta iniciou um relatório descritivo sobre sua prática pedagógica no trabalho de língua inglesa que desenvolve com crianças já a partir dos três anos de idade na última, o roteiro de entrevista foi substituído pelo manual do professor que responde a todas as questões, desde o seu fundamento pedagógico até às atividades que serão desenvolvidas em sala de aula. Nesta terceira entrevista o foco foi no ensino de língua inglesa nas escolas e não no curso, uma vez que esta instituição tem livros didáticos para o trabalho de língua estrangeira do maternal ao segundo grau (da Educação Infantil até ao ensino médio).

A fim de preservar a imagem das coordenadoras e instituições, seus nomes verdadeiros foram substituídos bem como o nome das instituições foram trocados.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 3.1 A literatura sobre o ensino de língua estrangeira.

No vasto campo da literatura voltada para o ensino de língua estrangeira, serão destacados apenas alguns aspectos relevantes a este trabalho. Eis alguns recortes que se farão necessários na elaboração deste trabalho, baseados na compilação de Lightbown & Spada (1993)

Algumas teorias de aprendizado de língua estrangeira dão importância a características inatas dos alunos e algumas enfatizam o papel do meio na aquisição da linguagem, outras ainda procuram integrar as características inatas com os fatores ambientais que serão importantes na aprendizagem de uma segunda língua. Algumas teorias são

- Behaviorismo: os alunos obtêm *input* lingüísticos dos falantes em seu meio de ensino e reforço para suas repetições e imitações. Como resultado, hábitos são formados. Para os behavioristas, erros na língua materna interferem na aquisição de uma segunda língua.
- Toeria Cognitiva: Psicólogos cognitivistas percebem a aquisição de uma segunda língua como uma construção de sistemas de conhecimentos que precisam ser acionados para falar e entender automaticamente. A teoria

cognitiva é recente e não foi testada empiricamente, pois esta teoria não se pode facilmente prever quais tipos de estruturas serão automatizadas através da prática e o que será reestruturado.

- Teoria da Construção Criativa: os alunos devem construir representações internas do que estão aprendendo. Alguns teóricos acreditam que estas representações são como figuras mentais da linguagem. E estas representações internas são produzidas para desenvolver um estágio para aquisição completa de uma segunda língua.

Ao alunos não precisam realmente falar ou escrever a fim de adquirir uma língua . A aquisição ocorre internamente A construção da teorias cognitivas teve grande influência na prática do ensino de segunda língua, segundo Stephen Krashen(1982).

- A abordagem natural : Stephen Krashen (19982)

Desenvolveu uma teoria de aquisição de SLA; abordando diversos tópicos:

1-. Hipótese de aprendizagem X aquisição: adultos conhecem uma segunda língua adquirindo-a ou aprendendo-a através de uma interação significativa.

2- Hipóteses de monitor: o sistema aprendido atua como editor ou monitor fazendo pequenas mudanças e melhoramentos, no que o sistema produziu.

3- Hipótese da ordem natural: algumas regras são aprendidas logo e outras são aprendidas mais tarde. Muitos estudos comprovam que alguns alunos passam pelas mesmas seqüências de desenvolvimento no que concerne a aquisição de morfemas.

4- hipótese do input : o input compreensível é necessário mas não suficiente para uma aquisição de linguagem .Krashen afirma nesta teoria que para adquirir uma língua só há um meio: recebendo inputs compreensíveis, que significa compreender as mensagens.

5- hipótese do filtro afetivo: é uma barreira imaginária, , ou seja necessidades, atitudes e estados emocionais, que previne os alunos de captar o input do meio. Uma pessoa que esteja confusa furiosa ou aborrecida não estará apta para adquirir uma língua. Este filtro estará ‘ligado’ quando o aluno estiver estressado, desmotivado, inconformado. Porém este filtro estará ‘desligado’ quando o aluno estiver relaxado.

- (Larsen-Freeman, 1986)

Quanto aos métodos de ensino destaco alguns que servirão de base para esta pesquisa, tais como : o audio-língual ou audio-oral e o comunicativo .

O behaviorismo foi desenvolvido nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, pois havia uma necessidade das pessoas aprenderem rapidamente uma língua estrangeira para propósitos militares. Esta linha desenvolve a linguagem como aquisição de hábitos. Se um ouvinte não tem oportunidade de mostrar seu feedback, então, essa troca não é realmente comunicativa. É de grande importância que os professores dêem aos alunos uma oportunidade de expressar suas idéias e opiniões.

O professor ensina passo a passo, está sempre pronto a ajudar o aluno. As frases são ensinadas em inglês, e depois divididas em pequenos pedaços para que sejam repetidas. A professora começa geralmente por uma pequena parte da frase e a turma repete. Aos poucos a professora acrescenta palavras até que toda frase esteja construída. Apesar dos drills, ( exercícios de repetição/substituições) permitem a comunicação entre os alunos de uma forma limitada. Os alunos aprendem um diálogo linha por linha, repetindo sempre, e ao final encenam o dialogo sem hesitar. Neste tipo de metodologia, a memória é muito requisitada é preciso um bom esforço mental.

Alguns princípios desta metodologia :

- 1- A linguagem ocorre num contexto determinado,
- 2- A linguagem é aprendida por processo de formação de hábitos,

- 3- O propósito da linguagem é a comunicação,
- 4- Alunos respondem automaticamente, sem pensar,
- 5 - É importante prevenir os erros aos alunos .Erros levam à formação de maus hábitos. Quando ocorre um erro, este deve ser corrigido.

### Metodologia Comunicativa

Envolve alunos cuja a meta é aprender uma linguagem, mas o ensino desta aprendizagem é a ênfase na interação, conversação e o uso significativo da linguagem. Os tópicos visto na metodologia comunicativa sempre são de interesses geral para os alunos, como por exemplo, responder a um anúncio de jornal.

A linguagem utilizada pelos professores dentro desta metodologia não tem base para ensino específico da linguagem. Na linguagem comunicativa em sala de aula encontramos as seguintes características :

- Há uma limitada correção de erros e o significado é bem enfatizado.
- Input é simplificado e facilitado sua compreensão, pelo seu uso no contexto.
- Alunos geralmente têm tempo limitado para aprendizagem.
- Variedades de textos são introduzidos através de histórias, peças para a vida real.

- Input modificado para definir quais as características de acesso para a instrução. O professor nestes casos esforça-se para falar aos alunos em um nível de linguagem que eles possam entender.

A aprendizagem comunicativa é oposta da audio-lingual, pois, baseada nas teorias inatas e interacionistas de aprendizagem e enfatiza a comunicação de significados. A gramática só é enfatizada para melhorar e ampliar o significado do que está sendo aprendido.

(Ellis,Rod)

### **Diferenças individuais do aluno**

A principal dificuldade é a impossibilidade de observar diretamente fatores como: aptidão, motivação ou ansiedade.

Pesquisadores diferentes usaram estas nomenclatura para descrever diferentes conjuntos de características comportamentais. Como um resultado, não é fácil comparar os resultados de investigações. Cada fator não é isolado mas complexo de características que está manifesto.

Quanto ao fator idade é um assunto amplamente discutido e pesquisado. Existem investigações empíricas que comprovam que crianças aprendem melhor que adultos.

Em relação ao mesmo assunto, idade, Lightbown & Spada colocam que crianças de famílias imigrantes aprendem com maior facilidade devido a fluência desta língua em casa, e também não se torna algo distante nem isolado..

Os alunos mais jovens geralmente tem mais tempo para desenvolver o aprendizado da linguagem.

### **3.2 Teorias de aprendizagem**

( Machado, 1994 )

#### **Por um política Nacional de Educação Infantil**

A autora reconhece os avanços sofridos na educação pré-escolar nos últimos anos a começar pela troca da nomenclatura, que agora chama-se Educação Infantil.

Dados do Programa de Saúde Nutrição – IBGE. demonstram oriundas de família de renda inferior a meio salário mínimo ampliaram seu acesso a Educação Infantil.

Percebe-se, entretanto, que a maior parte deste atendimento deu-se no Sudeste onde 22% das crianças de zero à seis anos freqüentam creches ou pré-escola.

No que diz respeito aos profissionais de pré-escola, as preocupações se redobram.

Nas pré-escolas, 56% dos professores tem nível de 2º Grau, 15,7% de professores têm licenciatura e 18,9% são leigos.

Em síntese, a expansão em curso vem ocorrendo com atendimento de qualidade deteriorado. Temos problemas de espaços inadequados, de ausência de propostas pedagógicas, de pessoal sem habilitação.

Quanto às diretrizes gerais do ensino na Educação Infantil podemos dizer que baseiam-se nos seguintes princípios:

1º A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica para crianças de zero a seis anos de idade, não sendo obrigatória.

2º As instituições que oferecem Educação Infantil são as creches e pré-escolas, dividindo-se a clientela pelo critério da faixa etária ( zero à três anos na creche e quatro à seis anos na pré-escola).

3º A educação Infantil é oferecida para, em complementação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

4º O currículo da Educação Infantil deve levar em conta o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural das populações infantis e conhecimentos.

5° Os profissionais de Educação Infantil devem ser formados em cursos de nível médio ou superior

(Oliveira, Marta Kohl)

### **Vygotsky**

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida no nível de desenvolvimento real da criança num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido pela escola.

É importante o professor interferir na zona de desenvolvimento próxima dos seus alunos, pois assim ele pode provocar avanços que não ocorreriam espontaneamente. **O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento.**

Na escola o aprendizado é o resultado desejado. E assim os procedimentos regulares que ocorrem lá - demonstração assistida, fornecimento de pista, são fundamentais para o “bom ensino”. É importante ressaltar que Vygotsky não quer com isso forçar barra, com uma postura intervencionista. Ao enfatizar o papel da intervenção no desenvolvimento, querendo com isso a importância do meio cultural e das relações entre os indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento da pessoa humana.

Uma criança de quatro a seis anos precisa primeiro lugar se sentir bem, sentir-se amparada no meio em que está .O seu lado afetivo deve ser bem preparado, e o ensino não deve ser como um castigo ou algo desagradável..

(Gardner,Howard)

## **Inteligências Múltiplas**

Gardner tem uma visão pluralista de inteligência. Ele não a percebe como única. Como acontece na educação tradicional mas A inteligência é um potencial biopsicológico e nato. Ou seja, todos os membros da espécie tem o potencialidade exercitar em conjunto de faculdades intelectuais e cada um a das inteligências possui seus processos psicológicos concomitantes.

Há sete inteligências:

- ◆ Musical trabalha bem com os sons
- ◆ Corporal cinetésica dança, esportes
- ◆ Lógico-matemático deduções, rápidas observações rápidas
- ◆ Lingüística facilidade de expressar-se através das palavras; poeta
- ◆ Inteligência interpessoal entende o outro, forma grandes líderes

Inteligência intra-pessoal com ele mesmo.

## CAPÍTULO III

### A LEITURA É VISTA COMO UM ATO QUESTIONADOR E CONTESTATÓRIO.

Numa pessoa alfabetizada tem a oportunidade de aumentar sua percepções da realidade cultural e histórica através de registros escritos e amplia seus horizontes.

Vivemos numa sociedade onde está presente a injustiça, a desigualdade , a miséria , a fome e torna-se muito fácil encontrar pessoas que tem acesso à informação.

In: Informações Pedagógica, 1994, N.º 04

Na rede pública de ensino, a língua estrangeiros só é obrigatória à partir da 5ª do primeiro grau.

Com a mudança no mundo contemporâneo houve um estreitamento de cultura, através da disseminação do saber. É em nossa sociedade percebemos as influências marcantes da língua inglesa. As línguas estrangeiras estão presentes

no dia-a-dia e temos contato com elas de diferentes formas: jornais ,televisão , rádio, música, outdoors, etc.

(SEBER, Maria da glória)

### **Piaget**

Para Piaget a construção do conhecimento não pode ser isolada do desenvolvimento de inteligência. Ao mesmo tempo que supõe um elemento hereditário, que consiste na possibilidade mesma de seu desenvolvimento, a inteligência constitui estruturas própria, estruturas de conhecimento. Estrutura essas constituídas a partir das interações cognitivas que envolvem mediante a inferência recíproca dos fatores externos, do meio e de fatores próprio da organização intelectual internos.

Para Piaget o êxito de uma transmissão de conteúdo e seu supõe a existência de instrumentos de assimilação, sem os quais a criança não tem chance de compreender o que o professor pretende lhe ensinar.

(Dias, Bordenave, Juan E.)

### **O que é comunicação.**

A comunicação é um fator importante na socialização. E é importante na transmissão de ensinamentos, culturas, etc.

A comunicação é muito mais do que os meios de comunicação social.

A comunicação confundiu-se com a própria vida. Pessoas que foram impedidas de se comunicarem, durante longos períodos, enlouqueceram ou ficaram perto da loucura. A comunicação é uma necessidade básica de pessoa humana.

Muitas são as funções da comunicação pois ela é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento. É muito importante a criança comunicar-se e ter liberdade para isso; É através desta comunicação o professor saberá se atingiu o objetivo ou não. Segundo Diaz Bordenave (1982) as funções da comunicação são :

Função Instrumental : satisfazer as necessidades naturais/espirituais.

Função Informativa : apresenta nova informação ( uma função usada constantemente pelo professor de línguas estrangeiras que usa com frequência pois a cada dia, o novo, a língua estrangeira é trabalhada.

Função Regulatório : controla o comportamento.

Função Internacional : relacionar-se com outras pessoas.

Função Expressão Pessoal : identificar-se expressar o “eu”.

Função Heurística ou Explicativa

Função Imaginativa : Cria um mundo próprio de fantasia e beleza, um exemplo desta função é uma atividade muito importante e é exemplificada pela atividade : viagem mental. O professor antes de tudo precisa ser um bom comunicador .

A educação necessita da comunicação.

“Instrui ao menino o caminho que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.”

(Provérbios 22.6)

## CAPÍTULO I

### **A EDUCAÇÃO INFANTIL : O QUE É E PARA QUEM É.**

Com a Revolução Industrial no Século XIX, na Inglaterra, surgiu a necessidade de mão de obra nas indústrias, e um grande número de mulheres, antes camponesas, passaram a trabalhar nas cidades. Portanto, surgiu um ponto importante: onde ficariam os filhos destas ?

A sociedade, então, encarregou-se de cuidar das crianças, enquanto suas mães trabalhavam fora. Foram essas instituições destinadas à guarda dos filhos das mulheres que trabalhavam fora de casa que deram origem à pré-escola dos dias atuais.

A nova Constituição Brasileira, que entrou em vigor no dia 5 de outubro de 1988, assegura em seus artigos referentes à educação que o dever do Estado com a educação efetivar-se-á mediante a garantia de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero à seis anos de idade ( SEC. EDUCAÇÃO).

“A pré-escola está assim dividida: crianças de zero à três anos freqüentam creches; crianças de quatro à seis anos cursam pré-escola. Hoje a

nomenclatura “pré-escola” foi substituída pela Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira por “Educação Infantil”. O ensino nesta faixa etária não é obrigatório mas um dever do Estado e direito da criança e deve ser oferecido para, em complementação familiar, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, promovendo a ampliação de suas experiências e conhecimentos” (SME, 1996) .

Quanto à educação escolar entre crianças de quatro a seis anos de idade, os professores precisam estar atentos ter bastante cuidado e observar se as crianças têm maturação biológica para aprender o que lhes é exigido pelo currículo escolar. A maturação biológica é um fator muito importante no desenvolvimento da criança. Há crianças com grandes habilidades para desenhos, porém com dificuldade para assimilar os conteúdos dados pela professora. Outras, por exemplo, podem ser, excepcionais em matemática, porém mal conseguem colorir um desenho com perfeição. Uma terceira, ainda poderá ter dificuldades em alfabetizar-se, porém ser exímia desenhista e com grande capacidade matemática. São estas facetas que comprovam que a inteligência é múltipla ou como define Gardner .

A criança, portanto, pode despertar interesses e ter bons resultados em quaisquer das sete áreas da inteligência: musical, lógico-matemática, corporal, cinetésica, lingüística, espacial e inteligência intra-pessoal. Logo, a criança pré-escolar pode desenvolver habilidades em música , esporte e línguas ao mesmo

tempo, segundo Gardner (1986) ou apenas obter um bom rendimento em uma determinada área.

Porém é de fundamental importância considerarmos que a criança nesta faixa etária, com excesso de estímulo, pode apresentar rendimento inverso, ou seja, o desinteresse, o fracasso e conseqüentemente o stress.

Vejamos como “A janela da oportunidade”, estudo realizado pela Universidade de Harvard, classifica as crianças de quatro e cinco anos quanto às suas habilidade e seus estímulos:

*Quatro anos - Apesar da criança ter capacidade de distinguir diferentes sons de sua própria língua e os de língua diferentes desde o primeiro ano de vida, seu cérebro, só está completamente preparado para aprender um segundo idioma a partir do quarto ano de idade.*

*Estímulo - Acredita-se que quem estuda idioma nesta fase tem quatro vezes mais chance de aprender que um adulto. O estímulo apropriado é matriculá-la numa escola onde ofereça a disciplina de língua inglesa na Educação Infantil, por exemplo.*

*Cinco anos - A criança já venceu os desafios programados e seu desenvolvimento motor, como andar, sentar, correr. Está pronta para iniciar atividades de coordenação motora fina que precisam de treino e aprendizado.*

A prática de esportes nesta fase é de essencial importância, como natação e jogos com bola.

*Estímulo* - Fique atento se ele fala sobre algum esporte em particular procure matriculá-lo num curso/clube , porém não descarregue suas frustrações esportivas nele.

Apesar de Vilanova (1998) achar perigoso falar em abrir e fechar janelas, como se depois a criança não conseguisse aprender mais ou aprende-se com extrema dificuldade o que não é verdade, ele ainda coloca que os pais não precisam ficar neuróticos com que as crianças aprendam tudo de uma vez só.

Os pais ou educadores devem estimular a criança pré-escolar em diversas áreas, porém, tudo com equilíbrio para não provocar estímulo contrário e levar a criança com tantos afazeres a se ressentir de ter de atingir o sucesso e negar-se a aprender. Os pais devem estar atentos aos interesses dos filhos, mas devem dar a eles a oportunidade de conhecer de tudo um pouco, de forma simples. Especialistas são unânimes em dizer que se os pais ficarem atentos saberão qual o interesse maior de seu filho, se um esporte ou uma língua estrangeira, sem contudo pressioná-lo.

O professor de Educação Infantil deve ter boa formação, pois é de grande importância seu desenvolvimento na formação educacional das crianças. Vejamos são os profissionais em Educação Infantil nos dias atuais nas pré-escolas; 56% dos professores têm nível secundário; 15,7% dos professores têm licenciatura e 18,9% dos educadores são leigos (IN. I SIMPÓSIO, 1994).

Nesta faixa etária de quatro à seis anos a criança deve ser trabalhada em suas áreas de desenvolvimento, pois este é o momento propício para que sejam despertados seus interesses. A criança pré-escolar está numa fase que servirá de preparação para a Educação Fundamental, porém ela está em um momento específico com objetivos específicos. Assim a pré-escola deve ter o compromisso com o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança e ter por objetivo um amplo desenvolvimento, trabalhando todos estes aspectos de forma integrada, não havendo um corte entre a Educação Infantil e o ensino fundamental .

Antes a pré-escola era como se fosse separada do 1º grau, ao chegar na classe de alfabetização, algumas escolas particulares faziam até formatura para as crianças, acreditando que pois elas começariam uma nova etapa da vida escolar, completamente diferente da anterior : a 1ª série do 1º grau.

“ Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro !”

(Provérbio 16.16)

## CAPÍTULO II

### **O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **2.1 Inglês no Currículo da Educação Infantil.**

O capítulo da Educação Infantil da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nada diz a respeito de língua estrangeira no ensino de Educação Infantil. Portanto, este ensino não é obrigatório. Algumas escolas, entretanto, oferecerem língua estrangeira para enriquecer seu currículo e atrair clientela aumentando a concorrência com outras escolas.

Havendo a disciplina ‘língua inglesa’ no currículo da Educação Básica, é preciso estudar como ela deve ser ministrada . A idade será uma das características que determinará o caminho em que a aprendizagem de línguas será abordada, levando em consideração as oportunidades de aprender tanto em sala e aula como fora dela e a motivação para aprender. As crianças são

peessoas com diferenças individuais que precisam ser respeitadas, dentro de uma visão de ensino progressista.

A língua inglesa deve ser ensinada de forma que enriqueça a criança e seja algo que ela possa relacionar com sua vida diária, pois muitos dos vocábulos ingleses estão presente em nossas ruas. Em sala de aula o professor, ao ensinar, deve saber que aquelas palavras são diferentes da nossa realidade. Portanto a cobrança para que fale corretamente os termos não pode ser de modo que constranja a criança ou a force a falar perfeitamente de imediato. Forçar uma criança neste caso só fará com que perca o interesse pela disciplina ou que a cada dia se feche em si mesma.

Isto seria a situação stress colocada por Gardner, e não estaria contribuindo para despertar uma área de interesse na criança, ou para desenvolver sua inteligência lingüística.

"Um bom meio para aprendizagem raramente pressiona as crianças a falar quando não estão prontas ainda."

(Lighthbown,1993,p 29. Tradução Livre )

## 2.2 **Vantagens e Desvantagens do Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil.**

Muitos especialistas defendem a idéia de que a criança até doze anos aprende com maior facilidade; o que não quer dizer que um adolescente não possa aprender bem um idioma.

Entretanto a criança entre quatro a seis anos precisa de estratégias diferentes para o aprendizado. O que tem sido grandemente observado é o fato de crianças de famílias imigrantes terem melhores condições para aprender pois estão praticamente em contato direto com o idioma estrangeiro. Aprender um idioma na infância é mais fácil pois o cérebro está pré-disposto a aprender uma nova língua, enquanto os alunos mais velhos dependem de uma habilidade extra para aprender. (Lightbown,1993,p. ).

Muitos acreditam que, ao iniciar o estudo de uma língua na infância, existe uma grande possibilidade de a criança falar sem sotaque, como se fosse uma nativa da língua. Logo, é uma vantagem começar uma língua cedo. Ao aprender inglês na Educação Infantil a criança está aprendendo de uma forma diferente daquela que aprenderia com os pais.

Quando uma língua não está presente no cotidiano ela perde o sentido.É fundamental que a criança veja importância no que está

aprendendo. O sentido de aprender uma língua está na comunicação entre os povos, pois através da língua estreitamos as culturas. “A comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social” (Diaz, 1982,p. 19)

É importante que no ensino de língua inglesa o professor bem preparado e envolvido de fato com o ensino de línguas. Pois este professor deve conhecer os meios pelos quais pode conduzir uma aula boa e agradável, sem cobranças excessivas.

O tempo de aula reduzido é uma desvantagem. Em geral são só cinquenta minutos de aula por semana, o que às vezes atrapalha um bom rendimento da turma. Isto porque quando a turma começa a se envolver com a aula, o professor precisa sair. E a aula só continuará na próxima semana ou em quinze dias havendo uma quebra nas atividades e com isso trazendo uma certa desmotivação ao aluno.

Catherine Snow e Mirian Hoefnagel realizaram em 1978. É muito interessante elas estudaram o progresso das crianças que falavam inglês aprendo outra língua. Neste projeto, as crianças foram agrupadas de três a dez anos e o resultado após seis meses de estudo é que elas obtiveram melhor resultados que os adultos em pronúncia, compreensão de histórias e o contar de histórias (Lightbown & Spada,1993,p.48).

*Estímulo* - Fique atento se ele fala sobre algum esporte em particular procure matriculá-lo num curso/clube , porém não descarregue suas frustrações esportivas nele.

Apesar de Vilanova (1998) achar perigoso falar em abrir e fechar janelas, como se depois a criança não conseguiu aprender mais ou aprende-se com extrema dificuldade o que não é verdade, ele ainda coloca que os pais não precisam ficar neuróticos com que as crianças aprendam tudo de uma vez só.

Os pais ou educadores devem estimular a criança pré-escolar em diversas áreas, porém, tudo com equilíbrio para não provocar estímulo contrário e levar a criança com tantos afazeres a se ressentir de ter de atingir o sucesso e negar-se a aprender. Os pais devem estar atentos aos interesses dos filhos, mas devem dar a eles a oportunidade de conhecer de tudo um pouco, de forma simples. Especialistas são unânimes em dizer que se os pais ficarem atentos saberão qual o interesse maior de seu filho, se um esporte ou uma língua estrangeira, sem contudo pressioná-lo.

O professor de Educação Infantil deve ter boa formação, pois é de grande importância seu desenvolvimento na formação educacional das crianças. Vejamos são os profissionais em Educação Infantil nos dias atuais nas pré-escolas; 56% dos professores têm nível secundário; 15,7% dos professores têm licenciatura e 18,9% dos educadores são leigos (IN. I SIMPÓSIO, 1994).

Nesta faixa etária de quatro à seis anos a criança deve ser trabalhada em suas áreas de desenvolvimento, pois este é o momento propício para que sejam despertados seus interesses. A criança pré-escolar está numa fase que servirá de preparação para a Educação Fundamental, porém ela está em um momento específico com objetivos específicos. Assim a pré-escola deve ter o compromisso com o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança e ter por objetivo um amplo desenvolvimento, trabalhando todos estes aspectos de forma integrada, não havendo um corte entre a Educação Infantil e o ensino fundamental.

Antes a pré-escola era como se fosse separada do 1º grau, ao chegar na classe de alfabetização, algumas escolas particulares faziam até formatura para as crianças, acreditando que pois elas começariam uma nova etapa da vida escolar, completamente diferente da anterior : a 1ª série do 1º grau.

“ Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro !”

(Provérbio 16.16)

## CAPÍTULO II

### **O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **2.1 Inglês no Currículo da Educação Infantil.**

O capítulo da Educação Infantil da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nada diz a respeito de língua estrangeira no ensino de Educação Infantil. Portanto, este ensino não é obrigatório. Algumas escolas, entretanto, oferecerem língua estrangeira para enriquecer seu currículo e atrair clientela aumentando a concorrência com outras escolas.

Havendo a disciplina ‘língua inglesa’ no currículo da Educação Básica, é preciso estudar como ela deve ser ministrada . A idade será uma das características que determinará o caminho em que a aprendizagem de línguas será abordada, levando em consideração as oportunidades de aprender tanto em sala e aula como fora dela e a motivação para aprender. As crianças são

peças com diferenças individuais que precisam ser respeitadas, dentro de uma visão de ensino progressista.

A língua inglesa deve ser ensinada de forma que enriqueça a criança e seja algo que ela possa relacionar com sua vida diária, pois muitos dos vocábulos ingleses estão presentes em nossas ruas. Em sala de aula o professor, ao ensinar, deve saber que aquelas palavras são diferentes da nossa realidade. Portanto a cobrança para que fale corretamente os termos não pode ser de modo que constranja a criança ou a force a falar perfeitamente de imediato. Forçar uma criança neste caso só fará com que perca o interesse pela disciplina ou que a cada dia se feche em si mesma.

Isto seria a situação stress colocada por Gardner, e não estaria contribuindo para despertar uma área de interesse na criança, ou para desenvolver sua inteligência linguística.

"Um bom meio para aprendizagem raramente pressiona as crianças a falar quando não estão prontas ainda."

(Lighthown, 1993, p 29. Tradução Livre )

## 2.2 **Vantagens e Desvantagens do Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil.**

Muitos especialistas defendem a idéia de que a criança até doze anos aprende com maior facilidade; o que não quer dizer que um adolescente não possa aprender bem um idioma.

Entretanto a criança entre quatro a seis anos precisa de estratégias diferentes para o aprendizado. O que tem sido grandemente observado é o fato de crianças de famílias imigrantes terem melhores condições para aprender pois estão praticamente em contato direto com o idioma estrangeiro. Aprender um idioma na infância é mais fácil pois o cérebro está pré-disposto a aprender uma nova língua, enquanto os alunos mais velhos dependem de uma habilidade extra para aprender. (Lightbown,1993,p. ).

Muitos acreditam que, ao iniciar o estudo de uma língua na infância, existe uma grande possibilidade de a criança falar sem sotaque, como se fosse uma nativa da língua. Logo, é uma vantagem começar uma língua cedo. Ao aprender inglês na Educação Infantil a criança está aprendendo de uma forma diferente daquela que aprenderia com os pais.

Quando uma língua não está presente no cotidiano ela perde o sentido.É fundamental que a criança veja importância no que está

aprendendo. O sentido de aprender uma língua está na comunicação entre os povos, pois através da língua estreitamos as culturas. “A comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social” (Diaz, 1982,p. 19)

É importante que no ensino de língua inglesa o professor bem preparado e envolvido de fato com o ensino de línguas. Pois este professor deve conhecer os meios pelos quais pode conduzir uma aula boa e agradável, sem cobranças excessivas.

O tempo de aula reduzido é uma desvantagem. Em geral são só cinquenta minutos de aula por semana, o que às vezes atrapalha um bom rendimento da turma. Isto porque quando a turma começa a se envolver com a aula, o professor precisa sair. E a aula só continuará na próxima semana ou em quinze dias havendo uma quebra nas atividades e com isso trazendo uma certa desmotivação ao aluno.

Catherine Snow e Mirian Hoefnogl realizaram em 1978. É muito interessante elas estudaram o progresso das crianças que falavam inglês aprendo outra língua. Neste projeto, as crianças foram agrupadas de três a dez anos e o resultado após seis meses de estudo é que elas obtiveram melhor resultados que os adultos em pronúncia, compreensão de histórias e o contar de histórias (Lightbown & Spada,1993,p.48).

Logo, este resultado de projeto mostra que é uma vantagem começar o ensino de línguas antes da adolescência. As crianças levam um pouco mais de tempo para aprender que os mais velhos, porém, quando aprendem podem superá-los. É claro que alunos mais velhos dependendo de sua motivação, interesse e aptidão podem ser excelentes. Por outro lado uma criança que aprende uma língua nos primeiros anos de vida de forma contrária a sua vontade pode não ter o resultado esperado.

“A idade do aluno que é uma das características que determinante do modo pelo qual ele aprenderá a língua estrangeira. Contudo, as oportunidades de aprendizado ( tanto em sala de quanto fora dela), a motivação para aprender, as diferenças individuais e aptidão para o aprendizado de línguas também são fatores importantes que determinam tanta velocidade em que se aprende uma língua como sucesso deste aprendizado.” (Lightbown & Spada, 1993, p.50. Tradução Livre)

Quanto mais cedo aprender uma língua estrangeira há a possibilidade de um aperfeiçoamento o que é uma vantagem sobre as demais faixas etárias .

Observe na tabela abaixo o aprendizado de línguas em diferentes idades.  
(Lightbown & Spada, P. 49)

Atividade	Criança	Adolescente	Adultos
Pronúncia	Y	Y	X
Discriminação Auditiva		XY	
Morfologia		XY	
Repetição de frase		XY	
Tradução de frase	*	XY	
Compreensão de frase	*	XY	
Teste de vocabulário (Peabody Picture Vocabulary)			
Compreensão de histórias	Y	X	
Contar histórias	Y	X	

As atividades assinaladas com asteriscos significam que foram muito difíceis para as crianças.

As diferenças individuais são de fundamental importância. É bom lembrar que um aluno pode não ser um gênio para línguas mas um exímio músico ou artista.

Enquanto que as assinaladas com X indicam que o grupo foi melhor no início do ano e as assinaladas com Y indicam que o grupo foi melhor no final do ano

“Feliz é homem que acha sabedoria e o homem que adquiri o entendimento”

(Prov. 3.13)

## **TRÊS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.**

Em entrevistas feitas com três instituições distintas sobre o ensino de inglês na educação infantil, pude notar visões diferentes em cada uma delas.

### **3.1 Uma Visão Construtivista**

Na primeira instituição entrevistei Vitória, coordenadora de um curso de línguas para crianças, na zona sul da cidade que chamarei de YX.

Vitória relatou-me de Vygotsky, e disse que procura envolver a criança no ensino. Ela própria elaborou a metodologia do curso a partir da filosofia construtivista de língua inglesa, baseando-se principalmente na parte auditiva, onde a criança é trabalhada desde cedo, a partir de um ano e oito meses, para que não se habitue a ouvir inglês com determinado sotaque. Vitória procura oferecer às crianças diversidade de sotaques. As crianças assistem a vídeos e ouvem fitas de lugares diferentes como Estados Unidos, Nova Zelândia, Canadá, Irlanda, Austrália, etc. O objetivo geral do seu curso de línguas é a

comunicação em língua inglesa em qualquer lugar do mundo em que se fala inglês. Na sua metodologia de ensino a criança deve começar o mais cedo possível, por isso as crianças ingressam já a partir de um ano e oito meses e continuam até aproximadamente doze anos.

O outro fato importante, segundo Vitória, para o sucesso do curso é o grupo de professores que lá trabalham. São professores que passam por um estágio de pelo menos seis meses, nesse estágio os professores são treinados na metodologia elaborada por ela própria.

Com toda certeza o professor é um elemento importante no ensino de inglês e segundo Maria da Glória Seber, o êxito de uma transmissão supõe a existência de instrumentos de assimilação, sem os quais as crianças não têm chance de compreender o que o professor pretende ensinar, e esse tipo de instrumento de assimilação é ligado ao desenvolvimento do raciocínio. É importante uma interação com o mundo e um trabalho de forma integrada envolvendo a criança com o ensino de línguas, o inglês.

O curso ainda oferece um outro tipo de trabalho: terceiriza seu ensino, leva às escolas a metodologia e os seus professores. Existem algumas escolas da zona sul que já terceirizaram o ensino de língua inglesa pelo curso XY.

Todas as aulas no curso, como nas escolas, são ministradas em inglês. Isto pode ser extremamente fatigante e angustiante para uma

criança que não tem nenhum contato com a língua inglesa fora dali, principalmente devido ao fato de as aulas serem apenas uma vez por semana não havendo assim uma continuidade no seu dia-a-dia e com isso ela não tenha interesse em aprender uma língua .

## 2.2 Uma Visão Mista.

Na segunda entrevista , conversei com Maria Clara, uma das pessoas responsáveis por um grande curso de língua inglesa, que chamarei de YZ. Este curso trabalha com crianças a partir de três anos de idade , pois esta criança já tem algumas de suas habilidades desenvolvidas. Esta professora também trabalha dentro de uma filosofia construtivista em que procura envolver a criança através das artes plásticas e das brincadeiras, para que o lado direito do cérebro desta criança seja trabalhado antes da parte esquerda , uma vez que o hemisfério direito comanda as artes, sendo uma preparação para um bom rendimento e um melhor aproveitamento do que foi ensinado. Ela é uma arte-educadora e dá grande importância as atividades de artes-plásticas antes das demais com que preparando a criança para o que lhe será ensinado .

Maria Clara usa recursos didáticos diferenciados para prender a atenção de seus alunos, ela usa teatro de varas, papéis de tamanhos e texturas diferentes, lápis de cor, tintas, e, utiliza-se de livros didáticos, antes porém com uma preparação. Se o assunto é cor: Maria Clara trabalha a cor com tinta guache primeiro, por exemplo para depois pintar o exercício do livro. Ela faz a criança entender o que está acontecendo e que não apenas se torne uma ouvinte, uma mera espectadora e simplesmente repita o que foi ensinado.

Maria Clara trabalha com criatividade, e seu ponto de vista tem base em Ferreira (1989), que coloca a defesa das técnicas simultaneamente em duas frentes.

“No plano pedagógico, escolar, é certo onde mais do que nunca temos que ser ousados e criativos, porque o futuro imediato nos obriga, e na frente política e social pela defesa rigorosa das liberdades democráticas. Obedecer de olhos fechados, não julgar nem argumentar de forma lógica só ouvir e repetir, eram essas as marcas da pedagogia tradicional. Esse tipo de educação favorecia a uma conduta dogmática.” ( FERREIRA, 1989,p.64)

As crianças devem ser envolvidas nas atividades e não simplesmente serem meros robôs. O professor deve argumentar sua própria prática pedagógica e utilizar-se de uma pedagogia progressista.

Maria Clara acredita numa educação progressista e que conceitos sejam passados de forma alegre e interessante à criança . Ela não acredita no ensino baseado, por exemplo, na corrente behaviorista onde o aluno responde ao coleguinha o mesmo que este coleguinha responderá a outrem, onde não há uma escolha e não existe uma comunicação verdadeira.

Maria Clara ministra suas aulas usando o máximo possível da língua inglesa, porém quando uma criança não entende determinada palavra ela diz seu significado em português, pois não quer que a criança fique angustiada em não

saber determinado significado. Linguagem é para comunicação, logo, precisa haver uma compreensão para uma boa comunicação.

Usar jogos, teatro e música é algo criativo e estimulador para a criança. A aula deve ser prazerosa, segundo Maria Clara.

Outro ponto que ela destacou foi que, ao trabalhar com crianças pequenas de três a seis anos é importante ter o cuidado quando corrigir algum erro que a criança cometa quanto à oralidade. O professor deve conhecer bem o idioma que ensina, para não corrigir a criança constantemente, sem necessidade. Se uma criança fala *bus*, ônibus em português da seguinte forma: /bUs/ e não //b^s/, ela não está errada, pois ao norte da Inglaterra fala-se /bUs/ e não / b^s/ .

“E numa aquisição natural de linguagem a criança é raramente corrigida. Se o ouvinte entende o que foi falado, a criança não precisa refazer o seu discurso.”

(Lightbown & Spada, 1993, p.71, Tradução Livre)

A criança precisa sentir segurança ao aprender para que não fique inibida e continue com suas dúvidas sem conseguir tirá-las. E a cobrança de uma pronúncia perfeita pode ser o início de uma inibição que pode gerar um problema: o desgosto pela língua, por achar que ela não é capaz de falar bem.

“existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o

## BIBLIOGRAFIA

- DIAZ, Bordenave, Juan E. *O que é comunicação*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- DORNAS, Roberto Geraldo de Paiva. *Diretrizes e bases da educação nacional*; comentários e anotações. Belo horizonte: Modelo Editorial, 1997.
- ELLIS, Rod. *Understanding second languages acquisition*. Oxford: OUP, 1986.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: OUP, 1986.
- LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina. *How languages are learned*. Oxford: OUP, 1993
- MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. “A política de educação infantil do contexto da política da infância do Brasil”. In I Simpósio Nacional de Educação Infantil. Anais – Brasília, 1994.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo histórico*. São Paulo: Spicione, 1997.
- SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet*, São Paulo: Spcione, 1989.
- SEBER, Maria da Glória. *Piaget: o diálogo com a criança e desenvolvimento do raciocínio*. São Paulo: Spcione, 1997.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO do Rio de Janeiro.  
MULTIEDUCAÇÃO: núcleo curricular básico, Rio de Janeiro, 1996.

VILANOVA, Luiz Celso “*Exercício Cerebral*”. In : Veja Especial, ano 31,  
abril de 1998. São Paulo : Editora Abril, 1998.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes,  
1989.

aprendizado que possibilita o despertar de processos de maturação do organismo individual, pertencentes à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam” (Vygotsky, 1984)

Ellis (1995) mostra que ao ensinarmos uma precisamos levar em conta a sua maturação biológica, além de os seguintes fatores: idade, aptidão, estilo cognitivo, motivação e personalidade . O professor deve se envolver no trabalho com esta faixa etária. A criança deve ter confiança em seu professor, para que não haja mais sentido na seguinte frase de Celestine Freinet; “A escola prepara alunos. Esqueceu de preparar homens.”

### 3.3 Uma Visão Behaviorista.

A terceira e última entrevista foi com Analice, coordenadora de um curso de língua inglesa, que chamarei de XW. Este curso utiliza a linha behaviorista. Este curso utiliza-se do método audio-lingual. No curso XW, o ensino para crianças inicia-se por volta dos três a quatro anos de idade. A metodologia passa pelos seguintes passos: primeiro a descoberta onde as crianças descobrirão o significado das palavrinhas apresentadas em uma história. O segundo passo é a reprodução; depois de ter ouvido bastante, ela pronunciará a palavra. Por fim vem a memorização, que é o terceiro passo cujo o objetivo é a fixação dos grupos sonoros, que conduz ao automatismo, fator de grande importância no aprendizado de uma língua.

Analice ressalta a importância de o professor conhecer muito bem seus alunos e sua fase de desenvolvimento. Apesar de o curso ser bem estruturado dentro de sua visão de ensino, a criança é adestrada de certa de certa forma e não há um aproveitamento da capacidade desta criança como um ser que interage com o meio em que vive. Por exemplo, a partir da palavra aprendida, a criança poderia desenvolver diferentes atividades com artes envolvendo aquela palavra, pois assim estaria trabalhando os

dois hemisférios do cérebro, uma vez que o lado esquerdo comanda as artes e o direito a linguagem. E ainda é importante lembrar que, como acreditam alguns pesquisadores durante os primeiros anos da infância, o cérebro retém uma plasticidade que desaparece no início da puberdade. (Ellis, 1995)

Como a metodologia deste curso é audio-oral ela é baseada na teoria que trabalha com classes gramaticais isoladas (Lightbown & Spada, 1993).

Nesta metodologia as crianças aprendem através de repetições e imitações. O aprendizado é “mecânico”. A comunicação é muito limitada neste tipo de método. A memorização é fundamental importância para o behaviorismo.

Os professores deste curso são treinados na metodologia pelo próprio curso que também oferece seminários duas vezes ao ano para os demais professores de língua inglesa que usam ou não sua metodologia. Uma característica desta corrente é a constante correção dos erros, o que numa visão natural de aprendizagem não aconteceria.

A novidade para o ano de 1999, é a terceirização do ensino de língua inglesa pelo curso XW que fornecerá às escolas conveniadas computadores, vídeos, televisões tudo sob empréstimo. O professor poderá ser do próprio curso XW ou da própria escola, que neste caso fará um treinamento de uma

semana para que se adapte à metodologia do curso. Com certeza isto servirá de grande marketing para o currículo da escola, mas numa visão progressista de ensino não significa a melhor opção pois esta linha não interage o aluno com o meio em que vive devido o seu estilo de método formador de hábitos.

## CONCLUSÃO

Percebemos que o ensino de língua estrangeira para crianças de quatro a seis anos de idade é um fator de imensa responsabilidade.

Ao optar por ter inglês em seu currículo, a escola ou curso devem estar atentos a fatores sociais, psicológicos e afetivos

Outro ponto de relevância é a nível pedagógico. Como será ministrado este curso? Quem é sua clientela? A prática pedagógica tem embasamento teórico?

Ao escolher um método com qual vai trabalhar, o professor deve estar bem embasado teoricamente e aproveitar o interesses já existente neste aluno de aprender, seja uma língua ou um outra disciplina, pois segundo Lightbown & Spada (1993) o que todos concordam que os alunos que querem aprender tendem a ser melhores do que aqueles que não querem.

A escolha certa de um método facilitará aprendizagem. A criança precisa sentir-se parte do que está sendo ensinado e o ensino deve ter uma visão holística, ou seja desenvolver de forma completa de ensino na criança.

As metodologias usadas nos cursos que visitei, procuram cada um dentro de sua linha desenvolver seu papel de forma atrativa porém vejamos algumas considerações quanto a cada um deles.

O curso YX que diz trabalhar em uma linha construtivista poder até atender aos interesses de uma classe mais abastada, o curso possui uma boa localização e também recursos que atendem às necessidades tanto das crianças que lá estudam quanto de seus pais. Promove viagens ao exterior, avaliando assim seus alunos quanto ao seu desempenho oral, ao perceberem que estas crianças estão se comunicando em inglês. As crianças de uma classe menos favorecida teriam grandes dificuldades em serem avaliadas neste item.

Quanto ao curso YZ que trabalha numa linha construtivista procura envolver a criança num ambiente gostoso de aprendizagem envolvendo-a na parte afetiva com sua professora para que haja uma grande interação no ambiente de aula. Pois esta criança precisa se localizar bem dentro do grupo para desenvolva sua auto-confiança e com isso não terá dificuldades para externar suas dificuldades e seus êxitos na aprendizagem da língua estrangeira.

“Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual, primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)”.

(Vygotsky, 1984, p.64)

Por isso acredito que o curso YZ seja o mais adequado para o trabalho de língua inglesa para crianças de quatro à seis anos de idade, direcionar a criança

ao ensino de forma apropriada sem que haja uma cobrança excessiva, porém não deixando de lado o compromisso com um ensino de qualidade.

O terceiro e último curso analisado XW possui uma linha tradicional de ensino que força a criança a falar através das repetições através da ênfase do estímulo resposta, da linha behaviorista. A criança apenas sofre a ação não interage, uma vez que objetivo deste curso é formar hábitos mecânicos de aprendizagem. Este tipo de método seria mais adequado para aquelas pessoas que tem necessidade de aprender uma língua em pouco tempo. Enquanto que uma criança precisa de tempo para se aperfeiçoar nesta aprendizagem sem que haja uma cobrança de um pronúncia perfeita.

## BIBLIOGRAFIA

- 1 - DIAZ, Bordenave, Juan E. *O que é comunicação*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- 2 - DORNAS, Roberto Geraldo de Paiva. *Diretrizes e bases da educação nacional; comentários e anotações*. Belo horizonte: Modelo Editorial, 1997.
- 3 - ELLIS, Rod. *Understanding second languages acquisition*. Oxford: OUP, 1986.
- 4 - GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- 5 - LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: OUP, 1986.
- 6 - LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina. *How languages are learned*. Oxford: OUP, 1993
- 7 - MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. “*A política de educação infantil do contexto da política da infância do Brasil*”. In I Simpósio Nacional de Educação Infantil. Anais – Brasília, 1994.
- 8 - OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo histórico*. São Paulo: Spicione, 1997.
- 9 - SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet*, São Paulo: Spicione, 1989.
- 10 - SEBER, Maria da Glória. *Piaget: o diálogo com a criança e desenvolvimento do raciocínio*. São Paulo: Spicione, 1997.

- 11 - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO do Rio de Janeiro.  
MULTIEDUCAÇÃO: núcleo curricular básico, Rio de Janeiro,  
1996.
- 14 - VILANOVA, Luiz Celso "*Exercício Cerebral*". In : Veja Especial, ano  
31, abril de 1998. São Paulo : Editora Abril, 1998.
- 15 - VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes,  
1989.

# Anexo

## Entrevistas

**Curso :** YZ

**Coordenadora :** Vitória

1 - Qual a Metodologia usada no ensino de Língua Inglesa ?

Vitória - A metodologia foi elaborada por mim (Vitória) a partir da filosofia construtivista, em que a criança começa a aprender em inglês o que já sabe em sua língua materna, no nosso caso o português.

Nós pegamos crianças a partir de um ano e oito meses e trabalhamos com ela até aproximadamente doze anos e procuramos trabalhar bem a parte auditiva desta criança, por isso aqui usamos músicas, filmes de vários países de língua inglesa com : Inglaterra, Irlanda, Nova Zelândia, Estados Unidos, etc, para que a criança não viciem em inglês britânico ou americano. Ela tem que ouvir e entender. Inglês é Inglês.

Quem é a clientela do YZ?

Todos os tipos, aqui nós trabalhamos com as netas do presidente até com o filho do Zé, o porteiro. Não fazemos nenhum tipo de distinção.

Como é feita a avaliação da aprendizagem ?

A melhor avaliação é quando as crianças viajam e os pais, percebem que elas estão se comunicando lá fora. Também quando entendem os filmes não legendados que assistem. (Canal de Assinaturas)

Quem são os professores que trabalham com essas crianças ?

São professores treinados por mim num período aproximado de seis meses. Só depois que vão trabalhar em turma . Exijo qualidade, com formação superior , dedicação exclusiva, e, para isso pago bem.

Quando por telefone a professora liga, eu imediatamente falo em inglês e percebo que ela começa a falar ãh, eu agradeço e logo despeço. Só quero aqui as melhores.

Algo mais que você gostaria de falar sobre o YZ?

Procuro falar em bom trabalho de forma reconhecida. E que as crianças vivenciem o máximo possível a língua. As aulas são ministradas em inglês. E também terceirizamos nosso trabalho.

**Curso : YX**

**Coordenadora : Maria Clara**

Gostaria que você falasse do trabalho com crianças pré-escolares.

Aqui Cultura Inglesa nós trabalhamos com crianças já alfabetizadas, entre 6 e 7 anos . Porém o trabalho que realizo com crianças pequenas já a partir de 3 anos e de forma bem construtivista.

Procuro envolver a criança num ambiente de brincadeira, e sempre levam para o lado da arte pois acho importante o no ensino estimular os dois hemisférios cerebral primeiro o esquerdo (artes) e depois o direito.

Em sala de aula falo em inglês o máximo possível ou brinco com a voz imitando um inglesa falando português.

Quando ensino cores procuro usar tintas, papeis de tamanhos variados e texturas diferentes.

Gosto de fazer teatrinhos com eles, porém quando uma criança não sabe o que significa uma palavra em inglês como por exemplo jealous não fico torturando, traduzo logo e percebo que alívio a criança sente.

Brincar é algo que também estimula muito a criança gosto de brincar de Tom Says; e depois troco com a criança ela passa comandar. E gosta quando dá as ordens e todos fazemos. Tipo Tom Says : stand up, sit down, jump.

Você acha importante a criança aprender inglês desde cedo ?

Sim é , desde que seja prazeroso e não obrigatório. Porque a criança terá tempo de aprender mais tarde agora alguns pais acham que aprendendo cedo, falam sem sotaque, isto é uma grande mentira. A criança brasileira não falará inglês britânico ou inglês quase próximo ao britânico ou inglês americano, falará inglês quase próximo ao britânico ou quase próximo ao americano. Com alguma tendência a um dos dois.

E como corrigir uma criança que fala errado ?

Deve haver um cuidado muito grande com isto. Por exemplo a criança fala bus/ buis/ então a professora corrige olha o certo é “ ... / b<sup>h</sup>s /”, não norte

da Inglaterra fala-se / bUs/ e não / b^s /, a professora deve ser bem informada e ter cuidado com o que passa.

Como deve ser uma professora para trabalhar com criança pré-escolar ?

Primeiro de tudo gostar de trabalhar com esta faixa etária. Envolver-se com as crianças. Querer aprender sempre. Fazer com que as crianças tenham confiança nela.

**Curso : XW**

**Coordenadora : Analice**

A partir de que idade a criança ingressa no curso ?

A criança pré-escolar de três a quatro anos já pode trabalhar com o método XW o professor deve conhecer quem é essa criança. O que ela é capaz de fazer. A partir do Jardim II / III já temos material para esse trabalho antes desta faixa etária, não achamos viável.

A criança vai aprender o que já sabe em português então a primeira lição é sobre a família; ela aprenderá : casa, papai, mamãe (house, dad ande mom). A professora conta a história em português chamando atenção para o novo amiguinho Mike e como se fala algumas palavras. É um método audio-

oral, onde as crianças ouvem três vezes, para só depois repetir. É importante que todas as crianças repitam. A professora toca no gravador ou diz oralmente e no máximo cinco crianças, depois ela toca de novo e assim sucessivamente.

A criança para aprender com este método não é preciso que já venha nela. Ela pode começar a qualquer momento em qualquer livro porque todos começam com revisão do anterior. Em todas as lições tem músicas. A partir do C.A., apenas uma, por lição.

Estamos trabalhando para que a cada dia ofereçamos o melhor ao professor para trabalhar com crianças.